

Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes

História e Cultura das Artes

Ano Lectivo 2007/08 - Módulo 1

A Cultura da Ágora

Arte da Grécia Antiga



Vaso grego, 500-490 a.C., Louvre, Paris.

Introdução

Os gregos, inicialmente um conjunto de tribos relativamente autónomas que apresentavam factores culturais comuns, como a língua e a religião, instalaram-se no Peloponeso nos inícios do primeiro milénio antes de Cristo, dando início a uma das mais influentes culturas da Antiguidade.

Após a fase orientalizante (de 1100 a 650 a.C.), cujas manifestações artísticas foram inspiradas pela cultura mesopotâmica, a arte grega conheceu um primeiro momento de maturidade durante o período arcaico, que se prolongou até 475 a.C. Marcado pela expansão geográfica, pelo desenvolvimento económico e pelo incremento das relações internacionais, assistiu-se nesta altura à definição dos fundamentos estéticos e formais que caracterizarão as posteriores produções artísticas gregas.

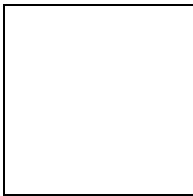
Após as guerras com os Persas, a arte grega adquiriu maior independência em relação às outras culturas mediterrânicas e expandiu-se para todas as suas colónias da Ásia Menor, da Sicília e de Itália (conjunto de territórios conhecidos por Magna Grécia).

Protagonizado pela cidade de Atenas, sob o forte patrocínio de Péricles, o último período artístico da Grécia, conhecido por Fase Clássica, estendeu-se desde 475 a.C. até

323 a.C., ano em que o macedónico Alexandre Magno conquistou as ciudades-estados do Peloponeso.

As manifestações artísticas gregas, que conheceram grande unidade ideológica e morfológica, encontraram os seus alicerces numa filosofia antropocêntrica de sentido racionalista que inspirou as duas características fundamentais deste estilo: por um lado a dimensão humana e o interesse pela representação do homem e, por outro, a tendência para o idealismo traduzido na adopção de cânones ou regras fixas (análogas às leis da natureza) que definiam sistemas de proporções e de relações formais para todas as produções artísticas, desde a arquitectura à escultura.

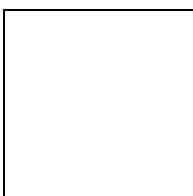
Arquitectura grega



Pártenon de Atenas.

A arquitectura grega apresenta uma história igualmente longa e característica. Os gregos edificaram os seus primeiros templos no século VII a.C., influenciados pelas plantas das casas micénicas que apresentavam uma sala central rodeada de colunas. Os primeiros templos eram pequenas construções na forma de cabanas, feitas de madeira, cascalho ou tijolos de barro, algumas vezes com telhado de folhas. Os templos com colunas de pedras são raros antes do VI século. A partir daí, os gregos concentraram as suas pesquisas estruturais num único sistema: o trilito (formado por dois pilares de apoio e por um elemento horizontal de fecho).

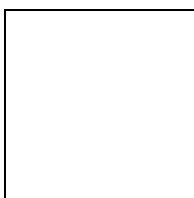
Na arquitectura, as formas variavam pouco de região para região. Os templos eram construídos com linhas rectas rectangulares, sem arcos nem abóbadas. O projecto era simples: uma construção de forma standardizada rectangular sobre uma base ou envasamento de geralmente três degraus, com colunas no pórtico, na extremidade oposta ou em todos os seus lados e o entablamento de remate. O núcleo do templo era uma zona fechada, formada por uma ou mais salas, onde era colocada a estátua do deus. Este espaço era envolvido por pórticos com colunas que suportavam a cobertura de duas águas, construída normalmente em madeira e rematada por dois frontões triangulares. Sendo as cerimónias realizadas ao ar livre, os arquitectos gregos preocuparam-se mais com a sua imagem exterior do que com o espaço interior, reservado aos sacerdotes. As estátuas e as paredes dos templos eram, muitas vezes, desenhadas, mas nada dessa arte chegou até nós.



As cariátides, no Erectéion.

Apesar da quase total normalização da forma do templo, existiram algumas exceções, como o templo de planta circular, designado por Tholos, ou a substituição das colunas por estátuas femininas (Cariátides) no pórtico lateral do Erectéion, outro dos templos erguidos na Acrópole de Atenas.

Os gregos não usavam o arco; suas construções, para produzirem efeito, dependiam dos fortes contrastes entre luz e sombra nas superfícies horizontais e verticais. Figuras esculpidas preenchiam o frontão de cada extremidade da construção e relevos apareciam nas vigas apoiadas pelas colunas. A escultura normalmente evocava a história de um deus ou herói do lugar. Frontões apresentando elaboradas cenas de acção foram encontrados nos templos de Egina (início do século V a.C.), Olímpia e no Pártenon (meados do século V a.C.). Nos relevos, os artistas precisavam esculpir, em planos diferenciados por poucos centímetros, figuras que avançavam e recuavam no espaço. Este efeito foi brilhantemente alcançado no friso do Pártenon de Atenas, onde cavaleiros são apresentados em grupos.



As três ordens gregas (dórica, jónica e coríntia).

Este esquema tipológico foi concebido como um modelo que se repetiu indefinidamente por todo o território grego, assumindo algumas variações que dependiam fundamentalmente do sistema formal adoptado. Na arte grega foram desenvolvidos três sistemas formais: a ordem dórica, a jónica e a coríntia. A ordem dórica era a mais simples. A jónica, mais esbelta, tinha um capitel decorado por duas volutas (espirais). A ordem coríntia, que surge somente na época clássica, era ainda mais esbelta e ornamentada, sendo famosa pelo seu alto capitel em forma de sino invertido, decorado com folhas de acanto. No período arcaico eram usados os estilos dórico e jónico. O estilo coríntio apareceu mais tarde. O Pártenon e o Templo de Teseu são de estilo dórico. O Erectéion e o Templo de Atena Nike, ambos erguidos em Atenas, são de estilo jónico.

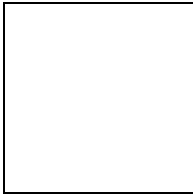
Os templos da Acrópole de Atenas, construídos no século V, representam o apogeu da arquitectura grega. O Pártenon, reconstruído em 447 a.C., tornou-se no mais importante templo dórico da Grécia.

Outra das mais importantes invenções da arquitectura grega foi o teatro, geralmente construído na encosta duma colina, aproveitando as características favoráveis do terreno para ajustar as bancadas semicirculares. No centro do teatro ficava a orquestra e ao fundo a cena que funcionava como cenário fixo. Dos muitos teatros construídos pelos gregos destaca-se o famoso Teatro do Epidauro.

Artes Plásticas gregas

A principal característica das artes plásticas gregas está no fato de serem essencialmente públicas, pois era o Estado que patrocinava as obras como fontes, [praças](#), [templos](#), etc. Mesmo quando encomendadas por particulares, eram frequentemente expostas em locais públicos. Nas artes plásticas, evidencia-se a combinação do naturalismo (detalhes dos corpos, como, por exemplo, o vigor dos [músculos](#)) com a severidade e a regularidade do estilo.

Escultura grega



Cópia do Discóbolo de Míron.

Foram poucas as esculturas gregas que sobreviveram ao tempo. As obras actualmente conhecidas são cópias realizadas durante o período romano.

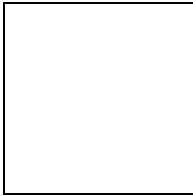
Estatuetas de bronze sólido, retratando homens e especialmente cavalos, constituem os exemplos mais remotos de escultura grega.

As primeiras estátuas de pedra, quase do tamanho humano, datam de 650 a. C.; são pesadas e unidimensionais. No início deste "período arcaico", o escultor representava superficialmente as feições e músculos, evitando cortar a pedra com profundidade. As estátuas do período arcaico revelam evidentes filiações na arte mesopotâmica, na arte egípcia e na arte da Ásia Menor. Nesta fase houve dois tipos de estátuas que tiveram especial divulgação: o Kouros e a Koré, a figura masculina e a feminina, respectivamente, em pé, numa pose de grande rigidez e frontalidade. Naquela época as esculturas deveriam ter figuras masculinas nuas, erectas, em rigorosa posição frontal e com peso do corpo igualmente distribuído entre as duas pernas.

Os escultores dos séculos VI e início do V estudaram as formas do corpo, elaborando gradualmente suas proporções. Na Grécia os artistas não estavam submetidos a convenções rígidas, pois as estátuas não tinham uma função religiosa, como no Egipto. A escultura se desenvolveu livremente, tanto que as estátuas passaram a apresentar detalhes em todos os ângulos de vista, em vez de apenas no plano frontal. Nessa postura de procura de superação da rigidez das estátuas, o mármore mostrou-se um material inadequado: era pesado demais e se quebrava sob seu próprio peso, quando determinadas partes no corpo não estavam apoiadas. A solução para esse problema foi trabalhar com um material mais resistente. Começaram então a fazer esculturas em bronze, pois esse metal permitia ao artista criar figuras que expressassem melhor o movimento. As estátuas eram pintadas durante todo o período grego. Muitas delas, enterradas nas ruínas depois que os persas saquearam a Acrópole de Atenas, em 480 a.C., foram encontradas com a coloração preservada.

Às vitórias sobre os persas, no início do século V a.C., seguiu-se um estilo sombrio e grandioso, cuja expressão característica se encontra nas esculturas de Olímpia. Foi uma época de crescente naturalismo, durante a qual o escultor, seguro de seu domínio das

formas humanas, começou a representar todos os tipos de acção. O Discóbolo de Míron, uma estátua de um atleta atirando o disco, executado por volta de 450 a.C., era feito originalmente em bronze, mas sobreviveu apenas em cópias romanas em mármore. Na verdade, a maioria dos escultores deste período trabalhava com bronze; o bronze fundido, oco, data desta época, mas não foram salvas obras produzidas até o século V a.C. Poucos exemplares de tamanho natural sobreviveram, salvo cópias, mas existe um, de autor desconhecido, que deve estar entre os maiores (que retrata Zeus lançando um raio), encontrado no mar, perto do cabo Artemísio; foi produzido por volta de 470-460 a.C.



Escultura do Pártenon de Atenas.

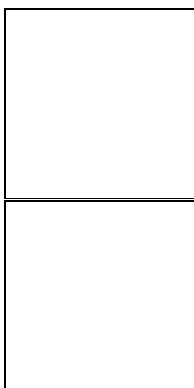
Fídias foi o mais importante escultor clássico. Foi protegido por Péricles para realizar em Atenas numerosos trabalhos. Entre 445 e 432 a.C., Fídias esculpiu as duas famosas e desaparecidas estátuas de Atena para o Pártenon, além do Zeus de Olímpia. Elas são conhecidas apenas através de cópias e de descrições posteriores. Eram obras colossais, com adornos de marfim e ouro. As esculturas do Pártenon mostram a grandeza do estilo e do desenho de Fídias, sua força esplendorosa, delicadeza e subtileza. Deve-se a este artista, ainda, os enormes frisos desse templo, actualmente expostos em Londres. Seu contemporâneo, Policleto de Argos, por volta de 440 a.C., esculpiu a estátua de um jovem empunhando uma lança, nas proporções que considerava ideais para a figura humana ("Dorífero" ou portador de lanças). Deixou também a estátua "Diadúmeno". Míron, nascido em Elêuteras, na Boécia, rival de Policleto, é o autor do célebre Discóbulo. Era perito em reproduções de animais, sendo famosa a "Vaca de Míron".

No século V a.C., a emoção começou a tomar conta da figura completa e não apenas da sua face, que geralmente apresentava um semblante calmo. Os escultores do século IV a.C., como Escopas de Paros, esforçaram-se para representar o intelecto e a emoção através das feições do rosto, o que levou ao desenvolvimento dos retratos. Os primeiros idealizavam o modelo, representando mais um tipo do que um indivíduo. O caimento das roupas tornou-se dramático, com dobras onduladas complexas para efeitos de luz e sombra, além de indicar as diferentes texturas. O corpo humano era suave e gracioso, mas faltava-lhe a força e a dignidade das obras anteriores. Essa última fase do período clássico assistiu às melhores criações de Lísipo e Praxíteles. Pode-se observar essas mudanças nas obras de Praxíteles (meados do século IV a.C.), que trabalhou principalmente com mármore. Salientam-se as famosas estátuas de "Hermes" e "Dionísio Menino", atribuído a 330 a.C. e a "Afrodite de Cnidos", de 350 a.C. Lísipo, autor do "Apoxiomenos", foi um dos derradeiros escultores clássicos, tornando-se num dos principais representantes do estilo helenístico.

Pintura grega

A pintura grega desapareceu em grande parte, não restando hoje mais do que reduzidos vestígios. Restou pouco dos grandes murais gregos, excepto algumas notáveis pinturas de tumbas dos séculos IV e III a.C., especialmente em Vergina, na Macedónia.

Encontra-se, no entanto, alguma produção pictórica na decoração de objectos utilitários, como vasos.



Detalhe de um vaso grego.

A produção de vasos decorados com figuras pretas, em forma de silhueta, associando motivos geométricos ou vegetalistas foi iniciada em Corinto, no século VII a.C. Mais tarde, durante a época clássica, Atenas assumiu-se um dos principais centros exportadores destes objectos, definindo uma tipologia diferente, na qual as superfícies dos vasos se tornam pretas, sendo as figuras pintadas em dourado (ou, mais raramente, em vermelho).

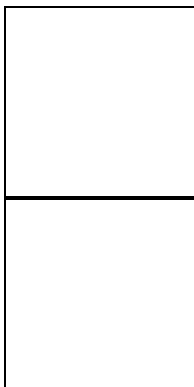
Embora não tenham ficado traços da obra de artistas como Zêuxis, sua influência pode ser acompanhada através de pinturas em vasos, praticada por artistas de grande habilidade.

Outros tipos de artes plásticas da Antiga Grécia

Os gregos também foram adeptos de outros tipos de arte: belos trabalhos de bronze foram encontrados em Vix, no centro da França (500 a.C.), por exemplo. Relevos em pedras semipreciosas atingiram a perfeição com o trabalho de Dexamenos no final do século IV e jóias bastante refinadas foram encontradas no sul da Itália (Magna Grécia) e no sul da Rússia.

Legado da Arte Grega

A arte grega não acabou com a conquista romana e mesmo com a transição do período antigo para o medieval, ela se desenvolveu como arte helenística e, depois, como arte bizantina, constituindo a base da arte na Europa ocidental. Sua influência duradoura se deve à racionalidade e ao equilíbrio, à sua tendência em privilegiar a estética do humano e da beleza.



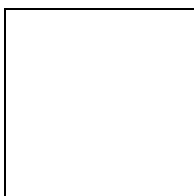
Exemplo de produção artística das Ilhas Cíclades.

Arte cícládica é denominação dada às artes relacionadas à cultura das Ilhas Cíclades. A arte cícládica é ainda hoje envolta de muitos mistérios, pois dela pouco restou além de modestas sepulturas em pedra e alguns outros vestígios menos significantes.

Em relação à produção artística das Ilhas Cíclades podemos destacar a cerâmica decorada com os parâmetros geométricos linear, espiral e curvilíneo.

Outro destaque da produção artística são os ídolos esculpidos em mármore que vão de poucos centímetros ao tamanho natural, com uma característica abstracta onde a cabeça é um ovóide e o único relevo é o nariz. Aparecem também pequenas figuras de homens tocando lira ou flauta e mulheres segurando crianças.

A arte cícládica foi desenvolvida na Idade do Bronze e é um dos três ramos da arte egeia.



Fresco do Palácio de Knossos.

A **arte minóica** ou **arte da antiga Creta** desenvolveu-se entre cerca de 3.000 e 1.100 a.C.

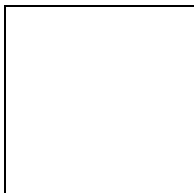
A civilização minóica teve sua vida administrativa, política, religiosa e cultural irradiada pelos palácios. Dois deles, Cnossos e Festus, são exemplos marcantes dessa organização. Os palácios tinham projetos complexos; cada um dispunha de um amplo pátio interno central, várias escadarias, pequenos jardins e recintos reservados para cultos religiosos. Magníficos frescos adornavam as paredes.

Trabalhos em metal, entalhe em pedras preciosas, selos de pedras e joalheria atingiram altos padrões artísticos. A cerâmica, algumas vezes apenas um pouco mais espessa do que a casca de um ovo, era adornada com desenhos florais que, embora convencionais, revelavam grande efeito em fundo colorido ou preto.

A maior colecção de arte minóica está no museu da cidade de Heraklion, perto de Cnossos no litoral norte de Creta.

Em grande parte, a arte minóica, que pode ser dividida em três fases distintas, de acordo com a evolução de sua cerâmica, é representada por entalhes e por cerâmica pintada. Sé em 1500 a.C. se encontram as primeiras pinturas, de que restam apenas fragmentos. A representação minóica, especialmente aquela encontrada nos murais do Palácio de Cnossos, é mais natural e elástica que a egípcia. Era uma civilização marítima e suas pinturas mostravam conhecimento do mar e de animais marinhos.

Arte micénica

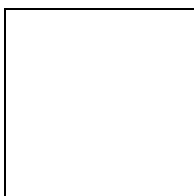


Máscara funerária, que é, por vezes, atribuída a Agamémnon, 1500 a.C., 26 cm de altura, Museu Nacional de Atenas.

A **arte micénica** (ou **micénica** na ortografia brasileira) refere-se à arte dos Aqueus, um povo que se estabelece na costa sudoeste da Grécia entre aproximadamente 1600 e 1100 a.C., no período final da Idade do Bronze. Os seus habitantes formam vários núcleos agrupados em torno de palácios, sendo o centro mais importante o de Micenas, nome que cunha a civilização micénica. A sua produção artística recebe diversas influências sendo a da civilização minóica (Creta) a mais evidenciada. Do Antigo Egipto recebem também influência relacionada com o culto dos mortos, nomeadamente no que diz respeito à construção de câmaras funerárias em pedra.

Deste período são de referir o primoroso trabalho em metal e a joalheria que recebem grande herança minóica no tratamento formal e na técnica, se é que não terão mesmo sido produzidos por artesãos vindos de Creta. Os mais relevantes achados arqueológicos originam das câmaras funerárias descobertas em 1876 em Micenas por Heinrich Schliemann, onde se englobam punhais com incrustações, ornamentos para indumentária, diademas e as famosas máscaras funerárias em ouro que serviam para cobrir o rosto do falecido, a mais famosa é a erroneamente atribuída ao rei Agamémnon.

No repertório formal dominam, em geral, cenas de caça e a representação de animais como golfinhos, cobras, pássaros, touros e principalmente felinos (leão, leopardo, etc) onde é regra aparecerem com as patas dianteiras e traseiras esticadas, símbolo de movimento. Também são comuns elementos da flora marítima e a espiral, elemento decorativo muito usado, mesmo associado à arquitectura.



Porta dos Leões, Micenas.

A escultura não é comum, sendo possível que alguma produção em madeira tenha desaparecido com o tempo. No entanto são conhecidas terracotas representando deusas do lar (*phi* e *psi*). A escultura pode também aparecer associada à arquitectura, como no caso da *Porta dos Leões* em Micenas, onde se vêem dois leões virados para uma coluna micénica inseridos na muralha defensiva. Neste exemplo são notórias semelhanças com a tradição da escultura mesopotâmica pela imponência e severidade formal.

Contrariamente à arquitectura minóica, a micénica possui um forte sentido militar onde se observam fortalezas rodeadas de muralhas edificadas em pedra com grande precisão. O palácio divide-se em três áreas simples; um pórtico com duas colunas leva à antecâmara que antecede a grande sala de audiências, rectangular e com quatro colunas a envolver uma lareira central circular.

Afrescos micénicos foram encontrados em palácios, em cidades como tais como Tirinto e Pilo. Eles representam o que pode ter sido um grande ciclo mural. Entre os temas destes murais estavam cenas do quotidiano e descrições do mundo natural. A arte, em comparação com a dos minóicos, era solene.

A arte micénica e a arte minóica são formas ancestrais da arte grega.